

O uso de tecnologia no cateterismo venoso periférico em recém-nascidos: Um levantamento bibliométrico

Higor Pacheco Pereira¹

Bruno Sarnovski²

Maicon Eduardo Molina Leite²

Fernanda Lourenço de Lima²

Layse Gabrielle de Mendonça²

Débora Maria Vargas Makuch³

¹ Enfermeiro, Residente em Saúde da Criança e do Adolescente das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba - Paraná. E-mail para correspondência: higor.pachecopereira@hotmail.com

² Enfermeiro, Residente em Saúde da Criança e do Adolescente das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba - Paraná.

³ Enfermeira, Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde. Docente da Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba - Paraná.

INTRODUÇÃO: Devido ao avanço técnico-científico empregado a população neonatal nos últimos tempos, ocorreu uma modificação do perfil dos neonatos internados, demandando dos profissionais de enfermagem na área neonatal, técnicas e procedimentos mais invasivos e cuidados mais complexos (MARCIANO et al., 2017)(BARBOSA et al., 2015). A gravidade da condição clínica apresentada pelo recém-nascido é um dos determinantes para a terapia intravenosa a ser administrada junto ao tipo de cateter adquirido para o tratamento, dentre as modalidades de cateteres destaca-se o cateter central de inserção periférica (PICC) (SOUZA et al., 2016). No que diz respeito à terapia intravenosa o Enfermeiro possui um papel fundamental na assistência ao RN, o que permite a tomada de decisão na escolha dos melhores dispositivos intravenosos. Possui autonomia profissional para a sua indicação, inserção e manutenção, a constante capacitação e aperfeiçoamento deste profissional pode garantir o sucesso na utilização deste tipo de cateter (BONFIM; PASSOS; SILVA, 2017)(DIAS; RODRIGUES; CHRISTOFFEL, 2018)(CAVALCANTE et al., 2015)(MARTINS; OSELAME; NEVES, 2016)(OLIVEIRA et al., 2014). Nos últimos anos a técnica de punção Seldinger, vem ganhando espaço, guiado por ultrassonografia na colocação do PICC. Quando comparado a técnica convencional, a US-Seldinger demonstra melhores resultados na punção, taxas e incidências mais baixas de complicações pós-operatórias e ultrassom permite um direcionamento mais exato para punção com a agulha (TAN et al., 2016). **OBJETIVO:** Identificar publicações que versam sobre o uso de tecnologia empregada ao cateter venoso periférico em recém-nascidos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliométrico e descritivo. Utilizou-

se o portal BVS com os descritores: “tecnologia”, “cateterismo venoso periférico”; “recém-nascido”. O estudo não envolveu sujeitos humanos, pois incorporou os resultados de estudos primários. RESULTADOS: Obteve-se um total de 18 publicações, sendo Texto completo disponível (n=11, 61,1%), dentre eles (n=3, 27,3%) são pagos. Quanto à Base de dados internacionais (n=15, 83,3%), Base de dados especializadas (n=3, 16,7%). Base de dados MEDLINE (n=12, 66,7%), BDNF-Enfermagem (n=5, 27,8%), LILACS (n=3, 5,5%), Quanto ao Assunto principal das publicações foram encontrados “cateterismo periférico” (n=9, 50%), “cateterismo venoso central” (n=4, 22,2%), “unidades de terapia intensiva neonatal” (n=4, 22,2%), “enfermagem neonatal” (n=3, 16,7%), “recém-nascido prematuro” (n=3, 16,7%), ultrassonografia de intervenção (n=2, 11,1%), Sistemas automatizados de assistência junto ao leito (n=2, 11,1%) e tecnologia (n=1, 5,6%). Quanto ao tipo de estudo, predominaram estudo de avaliação de tecnologias de saúde (n=2, 11,1%), revisão sistemática (n=2, 11,1%) e avaliação econômica em saúde (n=1, 1,6%) e relato de caso (n=1, 1,6%). Como limite humanos (n=18, 100%), recém-nascido (n=17, 94,4%), feminino e masculino (n=16, 88,9%), lactente (n=2, 11,1%). Há o predomínio do idioma inglês (n=13, 72,2%), seguido por português (n=5, 27,8%) e alemão (n=1, 5,5%). Quanto ao ano de publicação, obtiveram-se em 2016 (n=3, 16,7%), 1993, 2011, 2012 e 2014 (n=2, 11,1% respectivamente), 1991, 1996, 1998, 1999, 2005, 2008, 2012 (n=1, 5,5% respectivamente). É importante salientar que não foi estabelecido recorte temporal pelos autores devido a reduzida quantidade de publicações. A análise bibliométrica demonstrou dentre os assuntos filtrados “Sistemas automatizados de assistência junto ao leito” tópico abordado em uma pesquisa sobre o uso de ultrassom na inserção do PICC beira leito. Destacam-se como limitantes do estudo as publicações não serem diretamente relacionadas ao assunto abordado, além disso observa-se que o filtro “Texto completo disponível” inclui artigos pagos. CONCLUSÕES: Espera-se incentivar os profissionais enfermeiros a realizarem pesquisas envolvendo a temática, buscando constantemente um cuidado baseado em evidência a fim de melhorar a competência clínica profissional, a tomada de decisão, a utilização racional de recursos, bem como a incorporação de novas tecnologias no cuidado ao recém-nascido, capacitação e qualificação das equipes de enfermagem, o que certamente contribuirá para a excelência na assistência segura ao paciente.

DESCRITORES: tecnologia; cateterismo venoso periférico; recém-nascido.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. T. DE S. R. et al. Indicadores de qualidade na assistência de terapia intravenosa em um hospital universitário: uma contribuição da enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2277–86, 2015.
- BONFIM, J. M. S.; PASSOS, L. DOS S.; SILVA, J. C. DA. Cateter central de inserção periférico: desafios e estratégias de enfermagem na manutenção do dispositivo. **Cuidarte Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 131–137, 2017.
- CAVALCANTE, R. DA C. et al. Cuidados de enfermagem na manutenção do cateter central de inserção periférica em neonatos: revisão integrativa. **Rev. Pre. Infec e Saúde.**, v. 1, n. 2, p. 64–74, 2015.
- DIAS, C. DA S.; RODRIGUES, E. DA C.; CHRISTOFFEL, M. M. Práticas de Manutenção do Cateter Central de Inserção Periférica em Unidades Neonatais e Pediátricas: Desafios na Atuação dos Enfermeiros. 2018.
- MARCIANO, A. L. et al. Ações de enfermagem na assistência ao paciente com cateter venoso central de inserção periférica (PICC) em uma UTI Neonatal. **Rev. Ciênc. Cidadania**, v. 3, n. 1–2, p. 113–132, 2017.
- MARTINS, C.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B. Cateter central de inserção periférica: revisão sistemática. **Rev. Aten. Saúde., São Caetano do Sul**, v. 14, n. 47, p. 99–107, 2016.
- OLIVEIRA, C. R. DE et al. Cateter central de inserção periférica em pediatria e neonatologia: possibilidades de sistematização em hospital universitário. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 379–385, 2014.
- SOUZA, RRB; ALVES, VH; RODRIGUES, DP; DAMES, LJP; MEDEIROS, FVA; PAIVA, ED. O conhecimento do enfermeiro sobre cateter central de inserção periférica: estudo descritivo. **Rev Braz j nurs.**, v15, n1, p21-31, 2016.
- TAN, J. et al. Cost-effectiveness analysis of ultrasound-guided Seldinger peripherally inserted central catheters (PICC). **SpringerPlus**, v. 5, n. 1, p. 1–10, 2016.